

RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T20

Curitiba, 27 de maio de 2020 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2020 (1T20), composto por janeiro, fevereiro e março. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T20 e 1T19, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 1T20

- O volume transportado no 1T20 foi de 12,3 bilhões de TKU, queda de 7,6% na comparação com o 1T19, em decorrência da entrada tardia da safra de soja e de restrições operacionais em março.
- Neste trimestre, apresentaremos o EBITDA e lucro/prejuízo líquido **ajustado**, garantindo: (i) a comparabilidade com o 1T19, mediante a exclusão dos custos e despesas da Malha Central no 1T20; e (ii) a desconsideração de despesas associadas ao processo de renovação da concessão da Malha Paulista.
- O EBITDA ajustado foi de R\$ 653 milhões, -19% vs. 1T19, com margem de 45,9%, impactado por: (i) menor volume, refletindo a entrada tardia da safra de soja em relação ao 1T19 e as restrições operacionais em março e (ii) queda de tarifa no trimestre.
- O prejuízo líquido ajustado foi de R\$ 136 milhões, ante um lucro de 27 milhões no 1T19, em função do menor EBITDA e do impacto não recorrente e não caixa do MtM de derivativos.
- A alavancagem ajustada atingiu 2,1x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM ao final do 1T20.
- No trimestre, o capex atingiu R\$ 561 milhões, 3,4% superior ao 1T19.

Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	12.297	13.306	-7,6%
Volume elevado total (TU mil)	2.545	2.820	-9,8%
Receita operacional líquida¹	1.424	1.635	-12,9%
Custo dos produtos vendidos	(1.071)	(1.154)	-7,2%
Lucro bruto	353	481	-26,6%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>24,7%</i>	<i>29,4%</i>	<i>-4,6 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(105)	(86)	22,1%
Outras receitas (despesas) op. e eq.patrimonial ²	(90)	(16)	>100%
Lucro operacional	158	379	-58,6%
Depreciação e amortização	419	422	-0,7%
EBITDA	577	802	-28,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>40,5%</i>	<i>49,1%</i>	<i>-8,5 p.p.</i>
EBITDA ajustado*	653	802	-18,6%
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>45,9%</i>	<i>49,1%</i>	<i>-3,2 p.p.</i>
Lucro (prejuízo) líquido	(274)	27	>100%
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>-19,2%</i>	<i>1,7%</i>	<i>-20,9 p.p.</i>
Lucro (prejuízo) líquido ajustado*	(136)	27	>100%
<i>Margem líquida ajustada (%)</i>	<i>-9,6%</i>	<i>1,7%</i>	<i>-11,2 p.p.</i>
Capex	561	543	3,4%

Nota 1: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

Nota 2: Inclui depreciação e amortização da Malha Central, pelo fato de ainda ser não-operacional.

Nota (*): Sem efeitos da Malha Central e os efeitos associados ao processo de renovação Malha Paulista.

Teleconferência de Resultados

[Inglês* - 14h00 \(horário de Brasília\)](#)

[Com tradução simultânea para português](#)

28 de maio de 2020 (quinta-feira)

Tel: +55 11 3181 8565

+55 11 4210 1803

Tel (US): +1 844 204 8942

+1 412 717 9627

Senha: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7555

Website: ri.rumolog.com



1. Gestão de crise | Covid-19

Diante do cenário epidemiológico da doença respiratória Covid-19, a Rumo, reafirmando seu comprometimento com o desenvolvimento do País, criou um Comitê de Crise, por meio do qual adotou, em primeiro lugar, medidas para a **preservação da saúde e segurança** de seus colaboradores e envolvidos, definiu estratégias de **preservação de sua liquidez** e saúde financeira bem como promoveu **ações de contribuição com órgãos públicos**.

Protocolos, medidas de prevenção e saúde financeira

Em 20 de março de 2020, o Decreto Federal nº 10.282 definiu os **serviços de transporte de cargas gerais como essenciais**, e desta forma, a Rumo tomou diversas providências para adequar seus procedimentos conforme **protocolos** de órgãos oficiais e **proteger a saúde** seus funcionários e as pessoas relacionadas à sua operação.

No Centro de Controle Operacional (CCO), que opera 24 horas por dia, um plano especial de reestruturação das atividades e utilização de equipamentos foi colocado em prática: a passagem de informações entre as escalas passou a ser feita por vídeo ou arquivo virtual e as áreas de circulação foram modificadas para manter a distância segura entre os profissionais.

No principal terminal de transbordo, em **Rondonópolis (MT)**, foi montada uma **estrutura especial para atender os caminhoneiros** 24 horas por dia. Técnicos de enfermagem realizam a triagem no acesso ao Rondopátio, com a aferição de temperatura dos motoristas, que recebem máscaras e instruções médicas. Também foi criada uma fila especial de descarga, em que a permanência é limitada ao mínimo necessário para casos emergenciais. No **Porto de Santos**, foram implementadas mesmas medidas, e, ainda, colaborando com outros terminais, a Rumo realizou a doação de álcool em gel e adotou conjuntamente medidas para garantir a saúde e segurança dos colaboradores.

Todas essas ações e protocolos implementados juntamente com ações dos órgãos públicos e demais entidades e tratativas junto a eles, **permitiram que a Companhia não paralisasse suas atividades**. As operações nos portos seguem firmes, e as obras na Malha Central e no Terminal de Rondonópolis continuam ininterruptas. A Rumo segue com sua operação ferroviária, garantindo o transporte e o atendimento aos seus clientes, que, em meio a um cenário de desvalorização do real, viram a demanda por serviços logísticos aumentar.

Do ponto de vista financeiro, a Rumo adotou postura conservadora para preservar sua liquidez por meio de captações para **reforço de caixa**, atingindo **posição confortável** para atravessar esse momento crítico para a economia.

Responsabilidade Social

Foram identificadas demandas para o combate à pandemia junto às secretarias de saúde de 27 municípios em sete estados abrangidos pelas áreas de concessão da Rumo. A partir deste levantamento, a Rumo focou suas doações em **equipamentos para Unidades de Terapia Intensiva (UTI)**, ambulatórios, 28 mil litros de álcool em gel, 2.400 unidades de enxoval, 84 mil litros de produtos de limpeza e 12 mil toneladas de alimentos.

Também foram realizadas parcerias: (i) com a Comunitas¹, junto com a MRS e a VLI, com doações para o **auxílio na merenda escolar** de crianças da Baixada Santista; e (ii) com o SEST/SENAT² e a concessionária Rota do Oeste e a Trizy³, para atender mais de 2.000 caminhoneiros, com doações de alimentos e álcool em gel.

A Rumo, em conjunto com a Cosan, assumiu o **compromisso público de não reduzir seu quadro de pessoal**. O regime de trabalho *home office* foi instituído para funcionários das áreas administrativas e foram realizadas adequações nas instalações e com implementação de processos para garantir a integridade da saúde (física e psicológica) dos profissionais que precisam estar em campo. Além disso, todos os funcionários que integram os grupos de risco para a Covid-19 foram orientados a adotar medidas específicas de isolamento com cuidados e monitoramento.

¹ Organização social especialista em parcerias público-privadas, que atua junto a governos estaduais e municipais, modelando o investimento social privado em apoio às políticas públicas. Site: <https://www.comunitas.org/>.

² Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte. Site: <https://www.sestsenat.org.br/>.

³ Empresa de Tecnologia e serviços, sede em Ponta Grossa-PR. Site: <https://www.trizy.com.br/>.

2. Resultado Ajustado

Para melhor análise dos resultados, apresentamos os ajustes referentes à Malha Central e ao processo de renovação da Malha Paulista, conforme os detalhes abaixo.

2.1 Malha Central

A partir de julho de 2019, a Rumo começou a reportar o resultado consolidado incluindo os números da Malha Central. Ao longo dos seis primeiros meses de 2020, o resultado a ser reportado não será comparável com o ano anterior, na medida em que a assinatura do contrato de concessão da Malha Central ocorreu em 31 de julho de 2019. No segundo semestre de 2020, os custos e despesas referentes a esta nova operação serão maiores do que neste trimestre, uma vez que, embora pré-operacional, já está sendo montada uma estrutura dedicada de acompanhamento dos investimentos. O prejuízo líquido desta operação inclui R\$ 46,9 milhões de impacto referente ao valor de outorga desta malha.

2.2 Processo de Renovação da Malha Paulista

A partir da renovação da concessão da Malha Paulista, conforme Fato Relevante divulgado em 27 de maio de 2020, foram celebrados dois acordos entre a Rumo e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT):

(i) a quitação de multas, até então controversas, por parte da Companhia junto à ANTT, resultando em impactos não recorrentes no EBITDA de R\$ 64 milhões e no resultado financeiro de R\$ 39 milhões e;

(ii) o encontro de contas entre os passivos de concessão e créditos de ações trabalhistas anteriormente pagas pela Rumo, que gerarão ganhos de resultado (igualmente não recorrentes) no montante de R\$ 468 milhões no segundo trimestre de 2020, além de futuros créditos ainda sujeitos à confirmação.

2.3 Resultado Ajustado

Sumário de Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	1T20	Ajustes Malha Central	Ajustes Malha Paulista	1T20 Ajustado	1T19	Var. %
Receita líquida	1.424	-	-	1.424	1.635	-12,9%
Lucro bruto	353	-	-	353	481	-26,6%
<i>Margem bruta (%)</i>	24,8%	-	-	24,8%	29,5%	-4,6 p.p.
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(105)	12	-	(93)	(86)	8,1%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(90)	24	64	(2)	(16)	-87,5%
Lucro operacional	158	36	64	257	379	-32,2%
Depreciação e amortização	419	(24)	-	395	(422)	>100%
EBITDA	577	12	64	653	802	-18,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	40,5%	-	-	45,9%	49,1%	-3,2 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	(274)	70	68	(136)	27	>100%
<i>Margem líquida (%)</i>	-19,2%	-	-	-9,6%	1,7%	-11,2 p.p.
Capex	561	14	-	547	543	0,8%

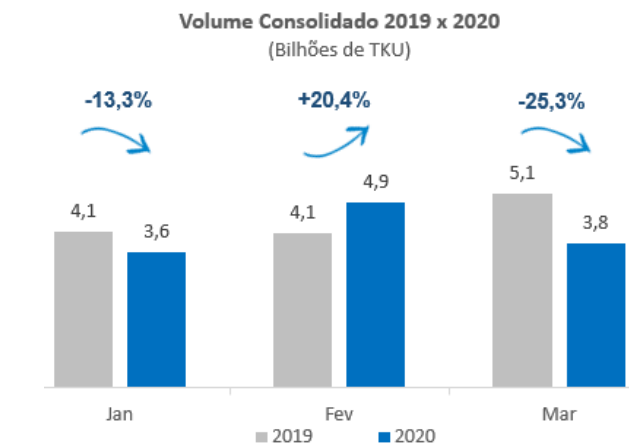
As demais seções deste Relatório de Resultados apresentam o resultado consolidado, salvo quando indicado como "ajustado".

3. Sumário Executivo do 1T20

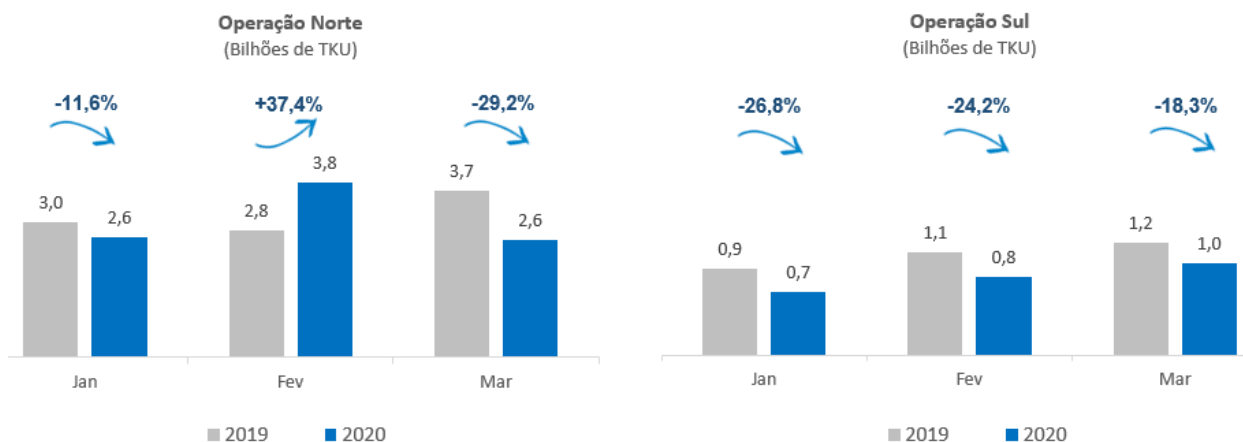
O volume transportado pela Rumo no 1T20 apresentou queda de 7,6% frente ao 1T19, atingindo 12,3 bilhões de TKU. O resultado do trimestre foi impactado por:

- (a) Operação Norte: (i) entrada tardia da safra de soja em relação ao 1T19 (sazonalidade); (ii) menor estoque de passagem de milho em janeiro; (iii) chuvas na serra e no Porto de Santos (SP), 73% acima da média para o mês⁴ e; (iv) ataque *hacker*;
- (b) Operação Sul: (i) entrada tardia da safra de soja em relação ao 1T19 (sazonalidade); (ii) queda no volume de industriais em decorrência da Covid-19; (iii) quebra da safra de soja no Rio Grande do Sul e; (iv) ataque *hacker*.

O mês de **janeiro**, como esperado, apresentou volume mais baixo, como consequência da entrada tardia da safra de soja, em relação ao ano anterior. **Fevereiro**, por sua vez, apresentou crescimento de 20%, refletindo uma boa performance operacional somada ao aumento de capacidade. Em **março**, embora o mercado estivesse bastante aquecido com a venda e transporte da soja, a Companhia enfrentou problemas operacionais na primeira quinzena em razão de chuvas muito acima da média em Santos (SP), acarretando perda de volume, e um ataque *hacker*⁵, ocorrido na segunda quinzena que limitou a possibilidade de recuperação do volume no mês.



Fonte: Sistema interno Rumo



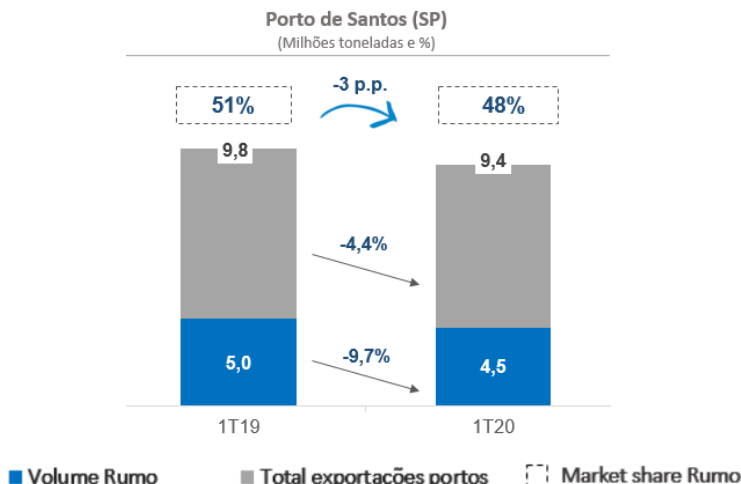
Fonte: Sistema interno Rumo

⁴ Fonte: Prefeitura de Santos. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/?q=pluviometria-tabela&field_data_medicao=2020-03.

⁵ Conforme Comunicado ao Mercado divulgado pela Companhia em 15 de março de 2020.

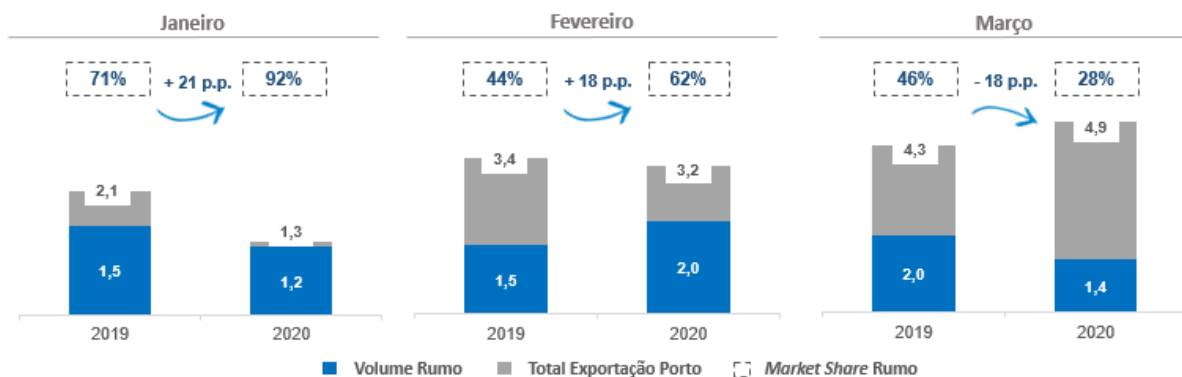
No 1T20, a Rumo apresentou queda de movimentação de grãos para o Porto de Santos (SP) de 9,7%, enquanto o total das exportações por este Porto caiu 4,4%, resultando numa perda de *market share* de 3 p.p. Esse resultado foi reflexo da perda de 18 p.p. de *market share* em março, decorrente das restrições operacionais enfrentadas pela Companhia, já que em janeiro e fevereiro houve aumento relevante da participação da Rumo no Porto de Santos.

Evolução trimestral de volume e *market share* de transporte pela Rumo no Porto de Santos



Fonte: Agência Marítima

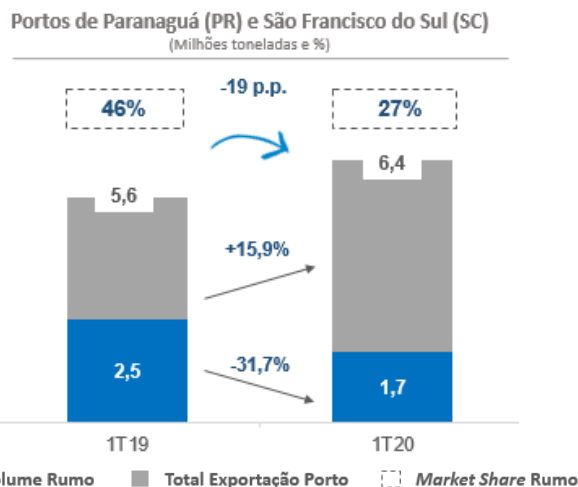
Evolução mensal de volume e *market share* de transporte pela Rumo no Porto de Santos



Fonte: Agência Marítima

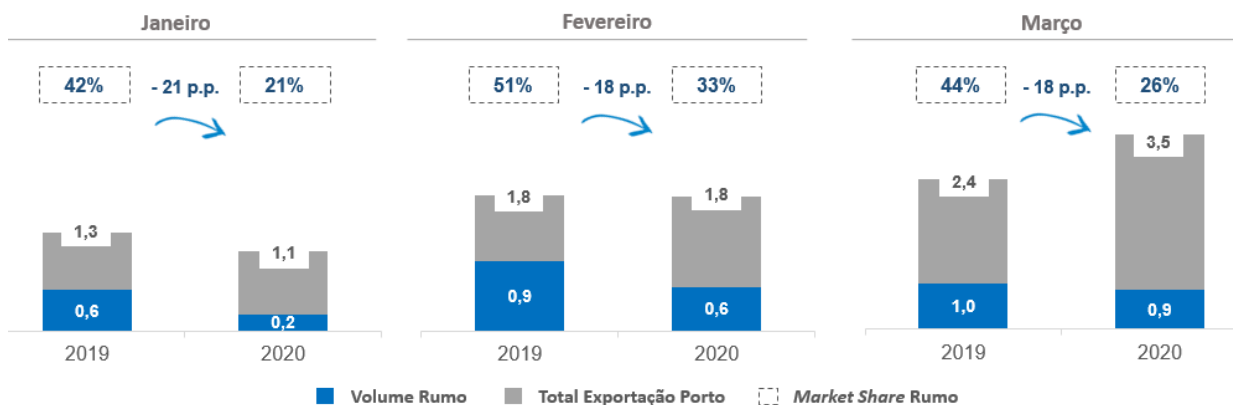
Já a Operação Sul perdeu 19 p.p. no *market share* do transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). O resultado em janeiro e fevereiro se deve à entrada tardia da safra de soja, que limitou as exportações aos volumes disponíveis em estoque, sendo estes mais baixos na área de atuação da Rumo. Em março, quando os volumes de mercado já estavam mais aquecidos, o ataque *hacker* limitou a Companhia a atender volumes adicionais.

Evolução trimestral de volume e *market share* de transporte pela nos Portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

Evolução mensal de volume e *market share* de transporte pela Rumo nos Portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

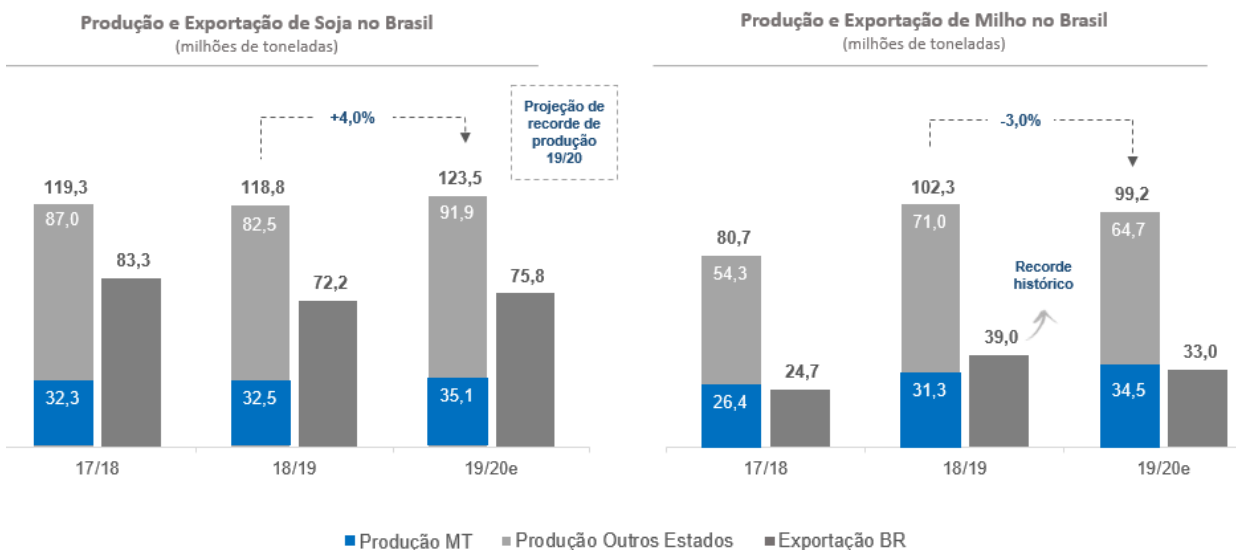
A receita líquida totalizou R\$ 1.424 milhões, apresentando queda de 13% frente ao 1T19, em consequência da queda do volume em 7,6% e queda da tarifa em 4,6%. Na **Operação Norte** houve queda de tarifa de 7,0%, como reflexo (i) da menor demanda por frete no mercado em janeiro e fevereiro; (ii) da frustração de volume em março, mês que possui tarifas maiores; (iii) fechamento de *take or pay* em um momento de fretes rodoviários mais baixos. Na **Operação Sul**, a tarifa apresentou crescimento de 3,4%, já na **Operação de Contêiner**, houve queda de tarifa de 3,8%.

O EBITDA ajustado foi de R\$ 653 milhões, queda de 18,6% em relação ao 1T19, impactado pelo menor volume e pela queda de tarifa no trimestre. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas cresceram apenas 1%, desconsiderando a Malha Central, e os custos variáveis apresentaram redução de 12%, evidenciando ganhos de eficiência, já que o volume caiu 7%. Apesar da boa *performance* em custos, a menor alavancagem operacional acarretou redução da margem de 3,2 p.p para 45,9% na comparação anual.

A Rumo apresentou prejuízo líquido ajustado de R\$ 136 milhões, ante um lucro líquido de 27 milhões no 1T19, em função do menor EBITDA e de um impacto não recorrente e não caixa de MtM de instrumentos financeiros. A Companhia fechou o trimestre com alavancagem em 2,1x dívida líquida abrangente/EBITDA.

Com relação ao mercado de grãos, o cenário para a **soja** no início de 2020 trazia incertezas com relação às exportações, o que levou a Companhia a projetar as exportações brasileiras no intervalo de 72 a 75 milhões de toneladas. Desde então, mudanças significativas ocorreram. Segundo a Agroconsult⁶: (i) o **trade global** de soja, apesar do coronavírus, tende a crescer para 160 milhões de toneladas, ante 153 milhões em 2019; (ii) projeta-se que a China deve aumentar em 6 milhões de toneladas o seu estoque de soja e; (iii) a depreciação do real acelerou a comercialização da *commodity* no Mato Grosso (89% para 2020 e 36% para 2021)⁷. Com isso, espera-se que a **exportação** alcance cerca de 76 milhões de toneladas, um cenário mais favorável do que o inicialmente projetado para o segundo trimestre.

Para o **milho**, é esperada uma **boa disponibilidade** no segundo semestre, já que o Mato Grosso deverá ter uma *performance* melhor do que a média do Brasil, e considerando que a maior parte da retração das **exportações**, de 39 para 33 milhões de toneladas, deverá ocorrer no primeiro semestre (aprox. 5 milhões de toneladas). É esperada uma redução no **trade global** de milho, de 175 para 167 milhões de toneladas, o que colabora para a redução das exportações⁸. Em relação à **oferta**, deverá haver maior disponibilidade do grão nos EUA, em função da menor demanda por etanol de milho, e uma menor disponibilidade no Brasil, já que a janela de plantio foi menor, e o clima não ajudou a produtividade nos estados do Sul. No que se refere à **competitividade**, o Brasil tem grande vantagem, já que a forte depreciação do real estimulou o produtor do Mato Grosso a antecipar a comercialização do milho, que já alcança 80% em maio de 2020.



Fonte: USDA, CONAB e Agroconsult

Nota: (e) - Estimativa

⁶ Fonte: USDA e projeção Agroconsult

⁷ Fonte: Agroconsult, em maio de 2020.

⁸ Fonte: IMEA e Agroconsult.

4. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	12.297	13.306	-7,6%
Produtos agrícolas	9.868	10.820	-8,8%
Produtos industriais	2.429	2.485	-2,3%
Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000) ³	99,1	103,9	-4,6%
Volume elevado total (TU mil)	2.545	2.820	-9,8%
Tarifa média elevação (R\$/TU)	24,2	25,7	-5,8%
Receita operacional líquida	1.424	1.635	-12,9%
Transporte	1.219	1.383	-11,9%
Elevação	62	73	-15,0%
Outros ⁴	143	179	-20,1%
EBITDA	577	802	-28,0%
Margem EBITDA (%)	40,5%	49,1%	-8,6 p.p.
EBITDA ajustado	653	802	-18,6%
Margem EBITDA ajustada (%)	45,9%	49,1%	-3,2 p.p.

Nota 3: Tarifa média de transporte considerando o valor final cobrado do cliente (contêiner) e sem take or pay e direito de passagem.

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Volume Transportado Consolidado Rumo e Tarifa por Operação

Dados Operacionais (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	12.297	13.306	-7,6%
Produtos agrícolas	9.868	10.820	-8,8%
Soja	6.810	7.743	-12,0%
Farelo de soja	1.523	1.530	-0,4%
Milho	149	504	-70,6%
Açúcar	561	383	46,5%
Fertilizantes	800	626	27,7%
Outros	25	34	-25,1%
Produtos industriais	2.429	2.485	-2,3%
Combustível	992	1.117	-11,2%
Madeira, papel e celulose	560	572	-2,2%
Contêineres	687	591	16,2%
Outros	190	205	-7,0%

Tarifa por Operação	1T20	1T19	Var. %
Operação Norte			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	98,9	106,4	-7,0%
% Volume	73,8%	70,9%	2,9p.p.
Operação Sul			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	100,9	97,6	3,4%
% Volume	20,6%	24,6%	-4p.p.
Contêiner			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	95,2	99,0	-3,8%
% Volume	5,6%	4,4%	1,1p.p.
Consolidado			
Tarifa (R\$/TKUx1000)	99,1	103,9	-4,6%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística
- **Operação Central⁹** Operação Central, em fase pré-operacional

Resultado por Unidade de Negócio 1T20	Operação Norte	Operação Sul	Operação Contêiner	Subtotal	Operação Central	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	9.080	2.530	687	12.297	-	12.297
Receita líquida	1.085	268	71	1.424	-	1.424
Custo de produtos e serviços	(695)	(303)	(73)	(1.071)	(0)	(1.071)
Lucro (prejuízo) bruto	390	(36)	(2)	352	(0)	353
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>36,0%</i>	<i>-13,4%</i>	<i>-3,1%</i>	<i>24,8%</i>	<i>n.a</i>	<i>24,8%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(65)	(18)	(11)	(93)	(12)	(105)
Outras receitas (despesas) operacionais ⁵	(57)	(8)	(1)	(65)	(24)	(90)
Depreciação e amortização ⁶	257	120	18	395	24	419
EBITDA	526	59	4	589	(12)	577
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>48,5%</i>	<i>22,0%</i>	<i>6,2%</i>	<i>41,4%</i>	<i>n.a.</i>	<i>40,5%</i>
Ajuste EBITDA	64	-	-	64	-	64
EBITDA ajustado	590	59	4	653		653
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>54,4%</i>	<i>22,0%</i>	<i>6,2%</i>	<i>45,9%</i>	<i>n.a.</i>	<i>45,1%</i>

Nota 5: Inclui depreciação e amortização da Malha Central, pelo fato de ainda ser não-operacional.

Nota 6: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas, exceto Malha Central, que está alocada em outras receitas e despesas.

⁹ Por se encontrar em fase pré-operacional, não será apresentada seção da Operação Central, uma vez que neste momento há apenas informações sobre os custos.

Operação Norte

Dados operacionais	1T20	1T19	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	9.080	9.439	-3,8%
Produtos agrícolas	8.091	8.522	-5,1%
Soja	5.674	6.050	-6,2%
Farelo de soja	1.377	1.404	-1,9%
Milho	2	311	-99,3%
Açúcar	370	291	27,0%
Fertilizantes	669	466	43,6%
Produtos industriais	989	918	7,8%
Combustível	584	592	-1,3%
Celulose	405	326	24,2%
<i>Tarifa média transporte</i>	<i>98,9</i>	<i>106,4</i>	<i>-7,0%</i>
Volume elevado total (TU mil)	2.545	2.820	-9,8%
<i>Tarifa média elevação (R\$/TU)</i>	<i>24,2</i>	<i>25,7</i>	<i>-5,8%</i>

O volume total transportado na Operação Norte no 1T20 foi 3,8% inferior ao 1T19, alcançando 9,1 bilhões de TKU. O transporte de soja caiu 6,2%, refletindo a entrada tardia da safra, em relação ao 1T19, e as restrições operacionais sofridas em março por conta das fortes chuvas em São Paulo. O volume de milho apresentou queda por conta dos menores estoques de passagem em janeiro. Destaque para o volume de fertilizantes que cresceu 43,6% e o volume de açúcar que ficou 27% acima do 1T19. O volume de produtos industriais cresceu 7,8%, principalmente em função do transporte de celulose. A operação de elevação portuária apresentou queda de 9,8%, em função da entrada tardia da safra de soja, e dos baixos estoques em janeiro.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Receita operacional líquida	1.085	1.240	-12,5%
Transporte	898	1.005	-10,6%
Produtos agrícolas	803	917	-12,4%
Produtos industriais	95	88	7,5%
Elevação portuária	62	72	-13,9%
Outras receitas ⁷	125	163	-23,3%
Custo dos serviços prestados	(695)	(714)	-2,7%
Custo variável	(267)	(304)	-12,1%
Custo fixo	(172)	(161)	6,5%
Depreciação e amortização	(256)	(249)	2,8%
Lucro bruto	390	526	-25,8%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>36,0%</i>	<i>42,4%</i>	<i>-6,5 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(65)	(59)	9,9%
Outras receitas (despesas) op. e eq. Patrimoniais ⁸	(57)	(17)	>100%
Depreciação e amortização	257	251	2,7%
EBITDA	526	700	-24,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>48,5%</i>	<i>56,4%</i>	<i>-8 p.p.</i>
EBITDA ajustado	590	700	-15,7%
<i>Margem EBITDA ajustada (%)</i>	<i>54,4%</i>	<i>56,4%</i>	<i>-2 p.p.</i>

Nota 7: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Nota 8: Inclui despesas não recorrentes relativas ao processo de renovação da Malha Paulista.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 590 milhões no 1T20, com queda de 15,7% em relação ao 1T19. O resultado foi impactado pelos menores volumes, que prejudicaram a diluição do custo fixo, que apresentou aumento de 6,5%. O custo variável apresentou queda de 12%, em função da redução das despesas take or pay (R\$ 20 milhões). A margem EBITDA ajustada atingiu 54,4%, 2 p.p. abaixo do 1T19. O consumo de combustível caiu 3,2% (Litros/mTKB), refletindo a melhora na eficiência das locomotivas.

Operação Sul

Dados operacionais	1T20	1T19	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	2.530	3.275	-22,8%
Produtos agrícolas	1.777	2.299	-22,7%
Soja	1.137	1.694	-32,9%
Farelo de soja	147	126	16,6%
Milho	146	193	-24,2%
Açúcar	191	91	>100%
Fertilizantes	131	147	-11,0%
Outros	25	47	-46,4%
Produtos industriais	753	977	-22,9%
Combustível	408	526	-22,4%
Madeira, papel e celulose	155	246	-37,1%
Outros	190	205	-7,0%
Tarifa média transporte	100,9	97,6	3,4%

A Operação Sul apresentou retração de 22,8% no volume transportado no 1T20, alcançando 2,5 bilhões de TKU. O resultado reflete a queda de 22,7% no volume de produtos agrícolas, principalmente de soja, em razão da entrada tardia da safra no Paraná, e da quebra de safra no Rio Grande do Sul (RS). Os produtos industriais apresentaram queda de 22,9%, impactados pela retração no volume de celulose, em razão de acidente, e pela queda do transporte de combustível e outras cargas industrializadas, refletindo a redução do consumo interno, devido ao cenário da pandemia do coronavírus.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Receita operacional líquida	268	328	-18,3%
Transporte	255	320	-20,3%
Produtos agrícolas	164	215	-23,7%
Produtos industriais	91	105	-13,3%
Outras receitas ⁹	13	8	62,5%
Custo dos serviços prestados	(303)	(358)	-15,4%
Custo variável	(68)	(82)	-17,1%
Custo fixo	(115)	(126)	-8,7%
Depreciação e amortização	(120)	(149)	-19,5%
Prejuízo bruto	(36)	(29)	24,1%
Margem bruta (%)	-13,4%	-8,8%	-4,6 p.p.
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(18)	(17)	5,9%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(8)	(0)	>100%
Depreciação e amortização	120	149	-19,5%
EBITDA	59	103	-42,7%
Margem EBITDA (%)	22,0%	31,4%	-9,4 p.p.

Nota 9: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA da Operação Sul totalizou R\$ 59 milhões no 1T20, redução de 42,7% em relação ao resultado do 1T19. A redução da receita operacional líquida foi menor do que a redução no volume, refletindo o ganho de 3% em tarifa. O custo variável apresentou queda de 17,1%, em função da queda do volume e a melhoria na eficiência energética em 5,5% (Litros/mTKB). O custo fixo apresentou queda de 8,7% em relação ao 1T19. A margem EBITDA atingiu 22% no ano, 9,4 p.p. abaixo da margem do 1T19, em função da menor alavancagem operacional.

Operação de Contêineres

Dados operacionais	1T20	1T19	Var. %
Volume total em contêineres	19.691	17.963	9,6%
<i>Tarifa média intermodal (R\$/TKUx1000)</i>	<i>95,2</i>	<i>99,0</i>	<i>-3,8%</i>
Volume total (milhões de TKU)	687	591	16,2%

O volume da Operação de Contêineres no 1T20 apresentou crescimento de 16,2% frente ao 1T19, atingindo 687 milhões de TKU. A implementação do sistema *double-stack*, juntamente com a estratégia comercial de aproveitar os fretes de retorno, aumentando os volumes de transporte no mercado interno e de cargas de importação, vêm permitindo maior diversificação de cargas transportadas e contribuindo para o aumento do volume.

Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Receita operacional líquida¹⁰	71	67	6,4%
Transporte	67	59	13,6%
Outras receitas	4	8	-50,0%
Custo dos serviços prestados	(73)	(82)	-10,7%
Custo variável	(33)	(32)	1,0%
Custo fixo	(23)	(27)	-14,6%
Depreciação e amortização	(17)	(22)	-23,2%
Prejuízo bruto	(2)	(15)	-85,3%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>-3,1%</i>	<i>-22,2%</i>	<i>19,1 p.p</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(11)	(9)	12,5%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(1)	1	>100%
Depreciação e amortização	18	23	-21,6%
EBITDA	4	(1)	>100%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>6,2%</i>	<i>-1,5%</i>	<i>7,7 p.p</i>

Nota 10: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres apresentou EBITDA de R\$ 4 milhões no 1T20, revertendo EBITDA negativo do 1T19. Embora com queda de tarifa de 3,8%, decorrente de efeito de mix, já que houve maior aumento no volume de carga no corredor do Paraná, que possui tarifa mais baixa, o aumento de volume em 16,2% permitiu a expansão da receita líquida de transporte em 13,6%.

O início da desmobilização da unidade de serviços deficitária de Cubatão (SP) trouxe uma redução em Outras receitas e redução ainda maior no **custo fixo**. Também contribuiu para a boa performance no **custo variável** a melhor negociação com parceiros com relação aos valores dos serviços de frete rodoviário e *handling*. Com isso, a margem EBITDA atingiu 6,2% no trimestre, 7,7 p.p. acima do 1T19.

5. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

Custos e despesas consolidados (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Custos consolidados e Despesas Gerais e Administrativas	(1.174)	(1.238)	-5,1%
Custos variáveis	(368)	(418)	-12,0%
Combustível e lubrificantes	(210)	(228)	-8,0%
Custo logístico próprio ¹¹	(67)	(67)	-0,5%
Custo de frete terceiros ¹²	(73)	(93)	-21,5%
Outros custos variáveis ¹³	(18)	(30)	-39,0%
Custos fixos e Despesas Gerais e Administrativas	(413)	(399)	3,6%
Manutenção	(32)	(34)	-5,2%
Custos com pessoal	(188)	(184)	2,1%
Serviço com terceiros	(17)	(20)	-14,3%
Segurança e facilities	(43)	(40)	9,0%
Outros custos de operação	(29)	(37)	-19,9%
Despesas gerais e administrativas	(103)	(84)	23,1%
Depreciação e amortização	(393)	(422)	-6,7%

Nota 11: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis.

Nota 12: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Nota 13: Custos principalmente com *take or pay*.

Os custos variáveis totalizaram R\$ 368 milhões no 1T20, apresentando uma boa performance, com queda de 12%. Contribuíram para esse resultado a redução de: (i) outros custos variáveis, em razão das menores despesas com *take or pay* e (ii) custo de frete com terceiros, em função de maiores volumes de açúcar transportados via ferrovia. O custo com combustível caiu 8,0%, em linha com o volume, apresentando ganhos de eficiência no consumo das locomotivas (Litros/mTKB: -5,3%) que compensaram o aumento no custo do combustível.

Os custos fixos e despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 413 milhões. Desconsiderando os R\$ 12 milhões de custos e despesas da Malha Central, o crescimento foi de 0,7%. A linha de SG&A, desconsiderando os custos adicionais da Malha Central, cresceu 8,3%. Os custos de **depreciação e amortização** caíram 6,7%.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Custo da dívida bancária ¹⁴	(325)	(224)	44,7%
Encargos sobre arrendamento financeiro	(12)	(15)	-22,1%
Rendimento de aplicações financeiras	28	33	-16,2%
(=) Custo da dívida abrangente líquida	(309)	(206)	49,5%
Varição monetária sobre os passivos de concessão	(35)	(49)	-28,4%
Outorgas e arrendamentos operacionais ¹⁵	(122)	(32)	>100%
Juros sobre contingências e contratos	(11)	(27)	-50,5%
Demais despesas financeiras	(53)	(11)	>100%
(=) Resultado financeiro	(531)	(325)	63,4%

Nota 14: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

Nota 15: Considera ajustes conforme IFRS 16.

O resultado financeiro do 1T20 foi impactado pelo valor não recorrente, não caixa, de R\$ 160 milhões, em razão do aprimoramento da estimativa de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros. A mudança tem como consequência a redução de volatilidade no MTM. Além disso, também contribuíram para o resultado financeiro: (i) a adição da despesa financeira da Malha Central (R\$ 70 milhões), (ii) a redução do CDI (efeito positivo de R\$ 42 milhões) e (iii) a redução do custo de fianças bancárias (R\$ 13 milhões).

Os encargos com arrendamentos operacionais apresentaram aumento devido à inclusão dos juros sobre as parcelas de concessão da Malha Central. O rendimento de aplicações financeiras apresentou queda de 15,2% em virtude da redução do CDI entre os trimestres. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem custos com o processo de renovação da Malha Paulista e custos com fianças bancárias e outras operações financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Lucro antes do IR/CS	(373)	55	>100%
Alíquota teórica de IR/CS	34,0%	34,0%	0 p.p.
Receita (despesa) teórica com IR/CS	127	(19)	>100%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva			
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹⁶	(34)	(37)	-8,0%
Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ¹⁷	-	28	-100,0%
Equivalência patrimonial	1	2	-49,1%
Outros efeitos	5	(2)	>100%
Receita (despesa) com IR/CS	99	(28)	>100%
Alíquota efetiva (%)	-26,5%	-50,8%	24,3 p.p.
IR/CS corrente	(36)	(20)	80,5%
IR/CS diferido	135	(8)	>100%

Nota 16: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota 17: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

6. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 1T20 foi de R\$ 15,2 bilhões. A alavancagem atingiu 2,1x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA ajustado de R\$ 3.681 bilhões dos últimos 12 meses. O saldo da dívida líquida abrangente atingiu R\$ 7,6 bilhões, 14,3% superior ao 4T19.

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	1T20	4T19	Var.%
Bancos comerciais	591	297	99,1%
NCE	1.232	512	>100%
BNDES	2.843	3.057	-7,0%
Debêntures	2.328	2.353	-1,0%
Senior notes 2024 e 2025	7.842	5.501	42,6%
Endividamento bancário	14.836	11.720	26,6%
Arrendamento financeiro ¹⁸	404	430	-5,9%
Endividamento abrangente bruto	15.240	12.149	25,4%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários ¹⁹	(3.582)	(3.802)	-5,8%
Instrumentos derivativos líquidos	(3.972)	(1.624)	>100%
Endividamento abrangente líquido	7.686	6.724	14,3%
EBITDA LTM ajustado ²⁰	3.681	3.829	-3,8%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	2,1x	1,8x	16,7%

Nota 18: Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

Nota 19: No 1T20 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 68,6 milhões. O 4T19 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 86,7 milhões.

Nota 20: O EBITDA LTM refere-se à soma dos últimos doze meses do EBITDA, sendo calculado da seguinte forma: soma do período de três meses findo em 31 de março de 2020 mais o EBITDA dos últimos nove meses de 2019.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	1T20
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	6.724
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ²¹	(3.802)
Instrumentos derivativos líquidos	(1.624)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	12.149
Itens com impacto Caixa	394
Captação de novas dívidas	930
Amortização de principal	(247)
Amortização de juros	(289)
Itens sem impacto Caixa	2.697
Provisão de juros (accrual)	190
Varição monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	2.507
Saldo final da dívida abrangente bruta	15.240
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ²¹	(3.582)
Instrumentos derivativos líquidos	(3.972)
Saldo final da dívida abrangente líquida	7.686

Nota 21: No 1T20 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 68,6 milhões. O 4T19 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 86,7 milhões.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Os *covenants* para dezembro de 2020 são: alavancagem máxima de 3,3x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

8. Capex

Investimento (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var.%
Investimento total²²	561	543	3,4%
Recorrente	213	227	-6,5%
Expansão	348	316	10,3%

Nota 22: Valores em regime de caixa.

No 1T20, o capex atingiu R\$ 561 milhões, 3,4% acima do 1T19, já incluídos R\$ 14 milhões na Malha Central. Esse valor, um pouco abaixo do ritmo para o ano, é justificado pelo *phasing* de investimentos na Malha Central, que devem apresentar aumento nos próximos trimestres.

Neste trimestre, o capex recorrente atingiu R\$ 213 milhões, e o capex de expansão foi 10,3% acima do 1T19, atingindo R\$ 348 milhões. Os principais investimentos em aumento de capacidade foram: (i) aquisição de material rodante; (ii) expansão do terminal de Rondonópolis; (iii) revitalização da via-permanente, com substituição de trilhos e dormentes; (iv) expansão de pátios para adequação ao trem de 120 vagões e (v) melhorias em infraestrutura.

9. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var.%
EBITDA	577	802	-28,0%
Variações working capital e efeitos não caixa	(527)	(288)	83,0%
Resultado financeiro operacional	(17)	30	>100%
(a) (=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	34	544	-93,7%
Capex	(561)	(543)	3,4%
(b) Recorrente	(213)	(227)	-6,5%
Expansão	(348)	(316)	10,3%
Dividendos recebidos	0	2	-84,6%
(c) (=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(561)	(541)	3,6%
(d) Captação de dívida	930	1.315	-29,3%
(e) Amortização de principal	(273)	(1.413)	-80,7%
Amortização de juros	(383)	(297)	29,0%
Dividendos pagos	-	(0)	-100,0%
Instrumentos financeiros derivativos	25	(24)	>100%
Caixa restrito	25	(11)	>100%
(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	324	(430)	>100%
(g) Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	1	0	>100%
(f) (=) Caixa líquido consumido	(201)	(426)	-52,7%
(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	3.715	2.985	24,5%
(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	3.513	2.558	37,3%
Métricas			
(=) Geração (consumo) de caixa após o capex rec. (a+b)	(179)	317	>100%
(=) Geração (consumo) de caixa após o FCI (a+c)	(527)	3	>100%
(=) Consumo antes das captações e amortizações (f-e-d)	(860)	(329)	>100%

10. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T19	1T20	Var. %	2018	2019	Var. %
Consolidado						
<i>Operating ratio</i> ²³	76%	83%	9,2%	73%	71%	-2,7%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,15	3,93	-5,3%	4,16	3,93	-5,5%
Acidentes ferroviários (MM Trem/Km)	16,1	16,3	0,9%	14,5	16,3	12,4%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT)	0,22	0,11	-50,0%	0,25	0,13	-48,0%
Operação Norte						
Ciclo de vagões (dias)	11,1	12,7	14,4%	10,2	9,9	-2,9%
Operação Sul						
Ciclo de vagões (dias)	8,1	8,3	2,5%	7,6	7,9	3,9%

Nota 23: Considera apenas os custos variáveis das operações ferroviárias.

Operating Ratio: O indicador, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, apresentou aumento de 9,2% no trimestre, refletindo menor diluição dos custos, tendo em vista o menor volume transportado.

Consumo de diesel: A melhora de 5,3% no indicador em 1T20 frente ao 1T19 reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas, principalmente em razão da renovação da frota e dos investimentos na via permanente.

Acidentes ferroviários: O indicador, que mede a quantidade de acidentes por milhões de quilômetros, apresentou crescimento de 0,9% na comparação com o 1T19, refletindo o aumento marginal no número de acidentes envolvendo terceiros, apesar dos esforços e investimentos da Companhia para aumentar a segurança ferroviária.

Acidentes pessoais: O indicador, que aponta a quantidade de acidentes com afastamento, apresentou melhora significativa entre os trimestres, com queda de 50%, refletindo os esforços da Companhia na redução de acidentes pessoais, com um índice que atinge patamares de ferrovias internacionais.

Ciclo de vagões: A piora do indicador nas Operações é reflexo da ociosidade dos ativos em razão da sazonalidade entre os meses do ano e do impacto das restrições operacionais sofridas no mês de março.

11. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2020. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Curto Prazo

Guidance 2020

Guidance (com Malha Central)	2020
EBITDA (R\$ MM)	$4.150 \leq \Delta \leq 4.650$
Capex (R\$ MM)	$2.600 \leq \Delta \leq 3.400$
Volume (TKU)	$64,0 \leq \Delta \leq 68,0$

12. Anexos

12.1 Demonstrações Financeiras Rumo

12.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/03/20	31/12/19
Ativo circulante	4.846	4.950
Caixa e equivalentes de caixa	3.177	1.963
Títulos e valores mobiliários	336	1.752
Contas a receber de clientes	503	386
Estoques	264	248
Recebíveis de partes relacionadas	17	12
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	35	138
Outros tributos a recuperar	376	347
Outros ativos	138	104
Ativo não circulante	30.528	27.883
Contas a receber de clientes	12	14
Caixa restrito	130	148
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.260	1.174
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	226	168
Outros tributos a recuperar	672	664
Depósitos judiciais	419	415
Instrumentos financeiros e derivativos	3.972	1.624
Outros ativos	65	68
Investimentos em associadas	49	52
Imobilizado	12.027	11.769
Intangível	7.340	7.375
Direito de uso	4.356	4.412
Ativo total	35.374	32.833
Passivo circulante	3.300	3.037
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.608	1.065
Arrendamento mercantil	549	534
Fornecedores	453	513
Ordenados e salários a pagar	147	217
Imposto de renda e contribuição social correntes	1	8
Outros tributos a pagar	27	34
Dividendos a pagar	7	7
Arrendamentos e concessões	10	10
Pagáveis a partes relacionadas	125	140
Receitas diferidas	6	8
Outros passivos financeiros	290	411
Outros contas a pagar	77	91
Passivo não circulante	23.725	21.181
Empréstimos, financiamentos e debêntures	13.228	10.655
Arrendamento mercantil	3.960	3.995
Outros tributos a pagar	2	8
Provisão para demandas judiciais	480	481
Arrendamentos e concessões	3.508	3.445
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.442	2.491
Receitas diferidas	48	48
Outras contas a pagar	57	59
Patrimônio líquido	8.349	8.614
Passivo total	35.374	32.833

12.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19	Var. %
Receita operacional líquida	1.424	1.635	-12,9%
Custo dos produtos vendidos	(1.071)	(1.154)	-7,2%
Lucro (prejuízo) bruto	353	481	-26,7%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(105)	(86)	21,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(92)	(22)	>100%
Resultado financeiro	(531)	(325)	63,5%
Equivalência patrimonial	2	5	-57,9%
Imposto de renda e contribuição social	99	(28)	>100%
Lucro (prejuízo) líquido	(274)	27	>100%
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>-19,2%</i>	<i>1,7%</i>	<i>-20,9 p.p.</i>

12.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	1T20	1T19
Lucro (prejuízo) operacional antes do IR e CS	(373)	55
Depreciações, amortizações e perda por valor recuperável	419	422
Equivalência patrimonial	(2)	(5)
Provisão para participações nos resultados e bônus	23	33
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(1)	1
Provisão para demandas judiciais	19	22
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	1	(1)
Plano de opção de ações	3	2
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	505	332
Créditos fiscais extemporâneos	(12)	-
Outros	1	5
(=) Ajustes	583	866
Contas a receber de clientes	(113)	2
Partes relacionadas, líquidas	(29,0)	6
Impostos	(30)	(26)
Estoques	(16)	(4)
Ordenados e salários a pagar	(86)	(101)
Fornecedores	(56)	(18)
Demandas judiciais	(29)	(36)
Outros passivos financeiros	(152)	(79)
Outros ativos e passivos, líquidos	(47)	(88)
(=) Variações nos ativos e passivos	(558)	(344)
(=) Fluxo de caixa operacional	25	522
Títulos e valores mobiliários	1.424	1.265
Caixa restrito	25	(11)
Dividendos recebidos de controladas e associadas	-	2
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(561)	(543)
(=) Fluxo de caixa de investimentos	888	713
Captações	930	1.315
Amortização de principal	(273)	(1.413)
Amortização de juros	(383)	(297)
Instrumentos financeiros derivativos	25	(24)
(=) Fluxo de caixa de financiamento	299	(419)
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	1	-
(=) Acréscimo líquido em caixa	1.213	817
Saldo de caixa e equivalentes no início do período	1.963	142
Saldo de caixa e equivalentes no final do período	3.177	958